

GENE EBNA3C DO VÍRUS EPSTEIN BARR PARA IDENTIFICAÇÃO DOS TIPOS (EBV1/EBV2) CIRCULANTES NO NORTE DO BRASIL.

Talita Antonia Furtado Monteiro^{1,2}; Igor Brasil Costa¹; Alessandra Polaro¹; Iran Barros¹; Amanda Emanuelle Santos Silva²; Rita Catarina Medeiros³.

1.Instituto Evandro Chagas. Secretaria de Vigilância em Saúde. (IEC/SVS/MS). 2. Programa de Pós graduação em Virologia (PPGV/IEC). 3.Universidade Federal do Pará. Núcleo de Medicina Tropical. (UFPA/NMT). talitamonteiro@iec.pa.gov.br.

INTRODUÇÃO. Vírus Epstein-Barr (EBV) também denominado Herpesvírus Humano do tipo 4 (HHV4) é membro da família *Herpesviridae*, subfamília *Gamaherpesvirinae*, gênero *Lymphocryptovirus*. O EBV possui tropismo para linfócitos B e células epiteliais podendo co-existir na forma latente e replicativa. Dois tipos de EBV (tipo 1/A e tipo 2/B) têm sido associados às infecções por estes agentes onde se diferem quanto às alterações existentes nas sequências de DNA que codificam os antígenos nucleares do EBV (EBNAs). **OBJETIVOS.** Descrever as características dos tipos do EBV (EBV1 e EBV2) e sua relação ao sexo, faixa etária e manifestações clínicas. **METODOLOGIA.** Estudo retrospectivo, descritivo onde analisamos 32 amostras sorológicas positivas para anticorpos IGM/VCA do EBV de indivíduos de ambos os sexos com idades que variaram de 4 a 61 anos (média=22,9 anos), encaminhados ao Setor de Atendimento Médico Unificado do Instituto Evandro Chagas (SOAMU/IEC) no período de 2011 a 2015. Para a identificação do tipo de EBV (1 e 2) foi realizada a técnica de reação em cadeia da polimerase (PCR) empregando *primers* da região genômica EBNA 3C (nucleotídeos 99.936-100.091) do genoma do EBV. Como controle do EBV1 + se empregará células *B 958* e para o EBV2 + células *P3HR1*. **RESULTADOS.** Foram analisados 32 casos de IgM/VCA positivo por PCR, sendo que o sexo masculino 43,7%; (14/32) e feminino 56,3% (18/32). As faixas etárias de 0-10, 11-20, 21-30, 31-40 e >40 registraram taxas de 28,1% (9/32), 28,1% (9/32), 15,6% (5/32), 12,6% (4/32) e 15,6% (5/32), respectivamente. Infecção pelo EBV 1 foi de 53,1% (17/32), 28,1% (9/32) pelo EBV-2 e 18,8% (6/32) apresentavam coinfeção entre os EBVs 1 e 2. Quanto aos achados clínicos (68,7%) apresentaram febre, (56,2%) adenopatia cervical, (37,5 %) cefaleia e (18,7%) referiram exantema. **CONCLUSÃO.** A infecção pelo tipo 1 do vírus Epstein Barr foi mais evidente na faixa de 20 a 30 anos em metade dos pesquisados no Norte do Brasil.

Palavras chave: Vírus Epstein Barr, EBV1, EBV2.